

MODALIDADE DE FOMENTO À PESQUISA NA ÁREA ASSISTENCIAL*

Rosa Áurea Quintella Fernandes ¹

Sandra Honorato da Silva ²

RESUMO: O trabalho apresenta a Organização do Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem implantado no Departamento do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo em 1993, com o objetivo de estimular, orientar e oferecer apoio logístico aos enfermeiros assistenciais, no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. Relata, ainda, as estratégias adotadas para fomentar a pesquisa entre os enfermeiros e garantir o êxito da proposta.

UNITERMOS - Pesquisa - Pesquisa Operacional - Hospitais Universitários

1. INTRODUÇÃO

A importância da pesquisa como plataforma para o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos específicos da enfermagem é assunto de publicações há pelo menos duas décadas. ^(7,15)

A revisão bibliográfica sobre a matéria permite visualizar a preocupação das lideranças de enfermagem do país, em incentivar e estimular os enfermeiros na elaboração de trabalhos científicos e introduzi-los no universo da pesquisa. ^(1,2,4,5,12,15)

CARVALHO ⁽⁷⁾, em 1975, já apontava a importância da pesquisa na área da enfermagem, a necessidade de preparar as enfermeiras para esta atividade e questionava a escassez de enfermeiros pesquisadores. Diversos outros autores apresentam e discutem os fatores limitantes da pesquisa, sobretudo para os enfermeiros assistenciais ^(5,7,8,12).

A retrospectiva histórica dos caminhos percorridos pelos enfermeiros em termos de pesquisa, demonstra que, apesar do avanço impulsionado sobretudo pela criação dos cursos de pós-graduação na década de 70, referida por diversos autores ^(1,2,3,6,9,12), a produção científica dos enfermeiros ainda pode ser considerada incipiente.

Autores que analisam a produção científica na

enfermagem, enfatizam que, no Brasil, os pesquisadores de enfermagem concentram-se na área docente, e que desenvolvem suas pesquisas, na maioria das vezes, impulsionados por obrigações acadêmicas ^(2,4,8), aspecto que tem contribuído para que as pesquisas se distanciem da realidade e das necessidades da prática assistencial.

Por outro lado, a tradição do desenvolvimento de pesquisa pelos enfermeiros docentes, cria uma aura de mitificação da pesquisa, que retrai o enfermeiro assistencial, afastando-o cada vez mais desta atividade.

CIANCIARULLO & SALZANO ⁽⁸⁾ afirmam que o distanciamento dos enfermeiros assistenciais da pesquisa, constitui um paradoxo para aqueles que estudam a pesquisa articulada à prática, na busca de novas formas de fazer e conhecer a essência da enfermagem.

Muito já se escreveu e analisou sobre os óbices do não engajamento do enfermeiro assistencial na pesquisa, podendo a baixa produção científica da área assistencial estar associada, principalmente, a dois fatores apontados pelos enfermeiros, quais sejam: a falta de conhecimento da metodologia de pesquisa e a inexistência de estrutura que favoreça o desenvolvimento da pesquisa nas instituições de saúde ^(11,13).

* Trabalho apresentado como Tema Livre no 46º Congresso Brasileiro de Enfermagem. Prêmio Laís Neto dos Reis, 1º lugar.

¹ Porto Alegre, 30 de outubro a 4 de novembro de 1994.

Doutora em Enfermagem pela Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo. Coordenadora do Comitê de Pesquisa

² Operacional do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo.

Doutoranda em Enfermagem pela Escola Enfermagem da Universidade de São Paulo. Professora assistente da EEUSP

e

Diretora do Departamento de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

A análise desta problemática permite verificar que no âmbito da responsabilidade dos órgãos formadores, a questão vem sendo trabalhada, considerando que as escolas de graduação em enfermagem do país, vêm inserindo na grade curricular a disciplina "metodologia de pesquisa", e incentivando a participação dos graduandos nos projetos que oferecem bolsas de iniciação científica à pesquisa.

No âmbito das instituições de saúde, a atividade do enfermeiro como pesquisador encontra-se ainda em fase de latência, demandando reflexão e amadurecimento.

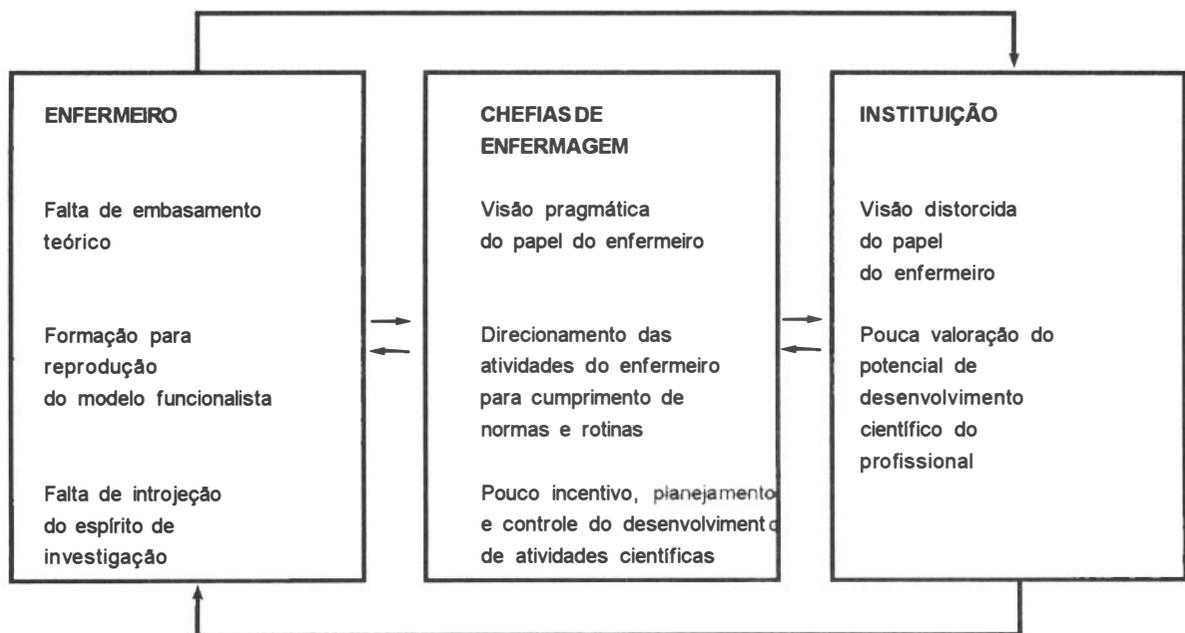
Reconhece-se a iniciativa e o esforço de algumas instituições, em incentivar e oferecer oportunidades de crescimento aos enfermeiros assistenciais no campo da pesquisa. Entretanto, esta iniciativa depende exclusivamente da abrangência de visão das chefias, não refletindo um compromisso formal das instituições com a pesquisa.

De maneira geral, a visão do papel do enfermeiro

assistencial como pesquisador não está incorporada, nem por ele ou seus parceiros, nem pelas chefias de enfermagem e muito menos pelo *staff* das instituições hospitalares. Essa realidade pode ser facilmente constatada pelo posicionamento destes elementos em relação à pesquisa e endossados pelos trabalhos de CARVALHO (7), BURLAMAQUE (5), LOPES (11), CIANCIRULLO & SALZANO (8).

O desenvolvimento de pesquisas por enfermeiros assistenciais está vinculado, na maioria das vezes, a parcerias com docentes nos projetos de integração docente-assistencial, e não tem demonstrado um caráter contínuo e sistemático. Tampouco tem sido introjetado, como parte constante, específica e inserida no rol de suas atividades profissionais.

Considerando os aspectos apontados, pode-se afirmar que uma causalidade de ação recíproca mantém a condição de alijamento do enfermeiro assistencial do desenvolvimento e engajamento com a pesquisa, podendo ser assim representada:



É importante salientar que outras variáveis podem estar envolvidas neste processo, interagindo e aumentando sua complexidade. No entanto, os hospitais universitários devem romper estas barreiras e comprometer-se com sua parcela de responsabilidade no desenvolvimento da pesquisa

na área de enfermagem.

Observa-se que os enfermeiros, ao procurarem os hospitais universitários para o exercício da profissão, visualizam fundamentalmente o atendimento de suas expectativas de desenvolvimento e crescimento científico.

A possibilidade de desenvolver pesquisas, assim como, conhecer e utilizar os resultados de experimentos realizados, além de incentivar os profissionais, pode favorecer o alcance da satisfação no trabalho.

Tal panorama acentua a responsabilidade das chefias de enfermagem dessas instituições, em criar uma infra-estrutura capaz de propiciar aos enfermeiros condições efetivas de uma prática diária desenvolvida numa ótica de investigação.

KIM⁽¹⁰⁾ enfatiza que através da pesquisa, os enfermeiros poderão contribuir substancialmente para a saúde da população em termos de eficiência econômica, e melhoria da qualidade do cuidado, tomando a enfermagem no próximo século, uma profissão viável e respeitada academicamente.

2. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A visão de vanguarda que sempre caracterizou o Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, e seu compromisso com a qualidade da assistência e com o desenvolvimento de seus profissionais, permitiu a criação de um polo catalisador de pesquisa na área de enfermagem.

A Diretoria do Departamento de Enfermagem acredita que os hospitais universitários devem constituir núcleos de excelência na área de investigação científica, e que a pesquisa deve fazer parte das atividades diárias do enfermeiro, tendo em vista a vocação de assistência, ensino e pesquisa, explicitada regimentalmente por esses hospitais.

A pesquisa como atividade do enfermeiro vem sendo estimulada e desenvolvida desde a implantação do hospital, vinculada ao projeto de integração docente-assistencial da Escola de Enfermagem e do Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. No entanto, com vistas a ampliar a possibilidade de engajamento de todos os enfermeiros no desenvolvimento de trabalhos científicos, foi criado o Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem.

O objetivo primordial do Comitê é estimular, orientar e oferecer apoio técnico e logístico aos enfermeiros do Departamento no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. Foram definidas, juntamente com o Departamento de Enfermagem, três linhas de pesquisa, objetivando

o aprofundamento das questões relativas à prática assistencial de enfermagem da instituição.

O Comitê é coordenado por um enfermeiro com título de doutor, que dedica sua carga horária (36 horas semanais) exclusiva e integralmente ao desenvolvimento dos trabalhos na instituição. Além disso dispõe de área física própria, onde pode reunir os enfermeiros em pequenos grupos ou recebê-los individualmente para orientação. A estruturação do Comitê está descrita em regimento interno específico (ANEXO I).

Considerando que a prática assistencial, tanto em seus aspectos técnicos, quanto administrativos, tende a reproduzir-se num contexto de aderência inflexível às ações pragmáticas e reiterativas, a criação do Comitê, por si só, não representaria fomento à pesquisa, demandando a adoção de estratégias complementares para garantir o êxito da proposta.

As estratégias adotadas paralelamente à criação do Comitê, referem-se a:

- reorganização das atividades desenvolvidas pelo enfermeiro;
- formação grupos de discussão e reflexão;
- incentivo a leituras científicas;
- curso de metodologia de pesquisa;
- reuniões científicas;
- divulgação dos trabalhos científicos;
- incentivo ao ingresso dos enfermeiros em cursos de pós-graduação e participação em eventos.

A reorganização das atividades diárias desenvolvidas pelo enfermeiro é fundamental, possibilitando a criação de espaços no cotidiano de sua atuação, de forma a contemplar o desenvolvimento da pesquisa. Para tanto, estas atividades foram analisadas e revisadas, excluindo-se aquelas de caráter rotineiro e burocrático que consomem o tempo deste profissional, e passíveis de realização por outros elementos da equipe de enfermagem, sem comprometimento para a qualidade assistencial.

Os grupos de discussão e reflexão representam a essência do processo, considerando-se a importância de sensibilizar os profissionais para a mudança de paradigma do papel do enfermeiro assistencial, de modo a incorporar a investigação como componente indispensável para a consecução de suas atividades, e fundamentação de uma prática assistencial.

Visando tornar o enfermeiro assistencial um assíduo consumidor da literatura científica

conforme recomendam TREVISAN & MENDES⁽¹⁷⁾ e AUGUSTO⁽²⁾, são planejados claros em suas atividades a serem preenchidos com tempo de biblioteca, programados em escala mensal, objetivando a realização de levantamento bibliográfico e formação de acervo de artigos com assuntos de interesse da unidade. Tal estratégia, possibilita manter os enfermeiros atualizados em relação aos aspectos concernentes à assistência, despertando-os e incentivando-os para o hábito da leitura crítica de textos científicos.

O planejamento do referencial bibliográfico, que atenda às especificidades da atividade de enfermagem desenvolvida na unidade, deve envolver todo o grupo de enfermeiros, favorecendo o engajamento e a efetividade da proposta.

O oferecimento de cursos de metodologia de pesquisa é outra estratégia de vital importância, no sentido de tornar os enfermeiros preparados para o início de suas atividades de pesquisa. Tais cursos, além de oferecer o embasamento teórico necessário, promovem momentos de ensaios práticos para aplicação dos tópicos abordados. O conteúdo programático dos primeiros cursos teve um enfoque basicamente quantitativo, com pequenos espaços dedicados aos aspectos qualitativos de pesquisa. BOEMER⁽⁴⁾, na avaliação de experiência semelhante, ressalta a propriedade de iniciar o preparo dos enfermeiros pelo método positivista.

As alternativas metodológicas com enfoque qualitativo serão abordadas em etapas subseqüentes, quando o grupo demonstrar amadurecimento.

As reuniões científicas atuam como forma de divulgação e discussão dos resultados de pesquisa e suas implicações para a prática assistencial. Para a realização destas reuniões, são convidados especialistas e selecionados temas de interesse, visando o desenvolvimento cognitivo e fundamentação para a transformação das ações assistenciais e administrativas. Essas reuniões são programadas de forma a prever a participação do profissional durante sua jornada de trabalho.

Acredita-se que esta estratégia, além de beneficiar os enfermeiros assistenciais, abre um campo para o pesquisador, que tem oportunidade de divulgar e operacionalizar efetivamente os resultados de sua investigação.

A divulgação de trabalhos científicos e pesquisas é tão importante quanto produzi-los. STEFANELLI⁽¹⁶⁾ afirma que os enfermeiros

assistenciais, muitas vezes desenvolvem ricos trabalhos de pesquisa, mas não chegam a divulgá-los.

O Comitê de Pesquisa preocupa-se com esta questão, e procura utilizar estratégias de divulgação interna e externa dos trabalhos produzidos.

A divulgação interna ocorre nas reuniões científicas mensais, em eventos como Semana da Enfermagem e pelo informativo do Departamento de Enfermagem. A divulgação externa é estimulada pela apresentação de trabalhos em eventos e pela publicação em periódicos nacionais e internacionais.

O Hospital Universitário conta com uma revista trimestral, que dá suporte e garante espaço para a divulgação da produção interna dos enfermeiros.

O Boletim Informativo, criado pelo Departamento de Enfermagem, representa mais uma estratégia direcionada para a motivação dos enfermeiros, pois permite divulgar os trabalhos elaborados, de forma que o conhecimento da produção do grupo se estenda a todas as áreas da instituição. KIM⁽¹⁰⁾ e STYLES⁽¹⁴⁾ colocam que os resultados das pesquisas devem ser disseminados a todos os setores, inclusive para a sociedade, como fonte de reconhecimento da importância e capacidade do enfermeiro de intervir nos problemas de saúde da população e contribuir para sua solução.

Finalmente, no elenco das estratégias situa-se o estímulo ao ingresso de enfermeiros assistenciais em cursos de pós-graduação, aspecto de extrema relevância, quando se considera a necessidade de existir, nas instituições hospitalares, enfermeiros preparados para intervirem na transformação da prática assistencial. Esses enfermeiros atuarão como elementos multiplicadores do conhecimento e integrarão, quando preparados, o Comitê na qualidade de orientadores.

O incentivo ao ingresso em tais cursos, ocorre com o estabelecimento de condições que viabilizam a continuidade do trabalho dos enfermeiros na instituição e o desenvolvimento do programa de pós-graduação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de fomento à pesquisa desenvolvida no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, embora recente, vislumbra um panorama e de efetivo engajamento

dos enfermeiros na pesquisa.

Esta experiência deve ser implantada por outras instituições, pois a enfermagem deve mobilizar-se e fortalecer-se em pesquisa, considerando que a responsabilidade da construção do saber deve ser compartilhada por todos os profissionais.

O CIE tem recomendado e estabelecido a pesquisa como prioridade para a enfermagem em todo o mundo.

O fundamental é que toda ação, seja uma ação reflexiva e calcada na investigação científica.

ABSTRACT: This paper deals with the organization of the Operational Research Committee implemented at the University Hospital of the University of São Paulo in 1993 with the objective of giving logistic support to nurses in the development of their scientific work. It shows the strategies adopted to encourage research among nurses to reach the success of the proposal.

KEYWORDS: Research - Operational Research - Hospitals, university.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ANGERAMI, E.L.S. O mister da investigação do enfermeiro. *Rev. Lat. Am. Enf.*, Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.11-22, jan. 1993.
- 2- AUGUSTO, M.A. A importância da pesquisa em enfermagem. *Rev. Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v.3, p.103-5, set. 1990.
- 3- BARREIRA, I. de A. A pesquisa em enfermagem no Brasil e sua posição em agência federal de fomento. *Rev. Lat. Am. Enf.* Ribeirão Preto, v.1, n.1, p.51-57, jan. 1993.
- 4- BOEMER, M.R. et al. Proposta alternativa para a produção científica de enfermeiros assistenciais. *Rev. Enf., USP*, São Paulo, v.24, n.2, p.211-223, ago. 1990.
- 5- BURLAMAQUE, C.S., BECKER, M.M.F., LUZ, A.N.H. Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Rev. Gaúcha Enf.*, Porto Alegre, v.7, n.2, p.157-179, jun. 1989.
- 6- CAMARGO, A.P.S. et al. Situação da produção científica em enfermagem no estado de Santa Catarina. *Rev. Gaúcha Enf.* Porto Alegre v.7, n.2, p.180-198, jul. 1986.
- 7- CARVÁLHO, A.C. Como utilizar a pesquisa para melhor orientar a ação da enfermagem. *Rev. Esc. Enf. da USP.*, São Paulo, v.9, n.1, p.20-6, abr. 1975.
- 8- CIANCIARULLO, T. I. & SALZANO, S.T. A enfermagem e a pesquisa no Brasil. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v.25, n.2, p.195-215, ago. 1991.
- 9- FREITAS, D.M.V., RUFFINO, M.C., SAEKI, T. A produção científica do enfermeiro no Estado de São Paulo no triênio 1985-1988. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, v.11, n.3, p.123-129, set/dez. 1992.
- 10- KIM, M.I. Nursing rescarch: a wordwide picture. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, v.26, p. 7-22, out. 1992, número especial.
- 11- LOPES, C.M. Pesquisar pra assistir. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v.26, p.7-22, out. 1992, número especial.
- 12- NOGUEIRA, M.J.C. A pesquisa em enfermagem no Brasil: retrospectiva histórica. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v.16, n.1, p.7-26, abr. 1982.
- 13- SILVA, C.M. da, et al. Pesquisa em enfermagem: importância e sua evolução no Brasil. *Rev. Acta Paul. Enf.*, São Paulo, v.4, n.1, p. 34-38, mar. 1991.
- 14- STYLES, M.M. Empowering nursing research and nursing Mresearchers. *Rev. Esc. Enf. USP.*, São Paulo, v. 26, p.23-32, outubro 1992, número especial.
- 15- SOUZA. M.F. & GUTIERREZ, M.C.R. Pesquisa em enfermagem. *Rev. Acta Paul. Enf.*, v.3, n.4, p.137-142, dez. 1990.
- 16- STEFANELLI, M. Enfermeiras assistenciais e produção científica. *Rev. Paul. Enf.*, São Paulo, v.9, n.3, set./dez. 1990.
- 17- TREVISAN, M.A. & MENDES, I.A.C. Iniciação científica: modalidade de incentivo à pesquisa em enfermagem. *Rev. Gaúcha de Enf.*, Porto Alegre, v.12, n.2, p.3-38, jul. 1991.

Recebido para publicação em 4/11/94.

Aprovado para publicação em 4/2/95.

REGIMENTO INTERNO DO COMITÊ DE PESQUISA OPERACIONAL EM ENFERMAGEM - (C.P.O.E)

CAPÍTULO I DAS FINALIDADES

Art. 1º - O Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem (C.P.O.E) tem por finalidade:

- I- Contribuir para o crescimento e consolidação da ciência enfermagem.
- II- Estabelecer juntamente com a Diretoria do Departamento de Enfermagem, suas linhas de pesquisa.
- III- Estimular a produção científica dos enfermeiros do Departamento de Enfermagem (D.E.).
- IV- Orientar os trabalhos científicos, elaborados pelos enfermeiros do Departamento de Enfermagem.
- V- Coordenar a participação dos enfermeiros do Departamento de Enfermagem em Congressos, Jornadas, Palestras e outros, quando houver apresentação de trabalho.
- VI- Promover e coordenar cursos pertinentes à área.
- VII - Oferecer infra-estrutura e apoio logístico para a elaboração de trabalhos.

CAPÍTULO II DA SUBORDINAÇÃO

Art 2º - O Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem, está diretamente subordinado ao Departamento de Enfermagem.

CAPÍTULO III DA DIREÇÃO

Art 3º - O Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem, será coordenado por um enfermeiro, com título mínimo de doutor.

CAPÍTULO IV DA COMPOSIÇÃO

Art 4º - O Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem será composto por:

- I - Um Coordenador
- II - Orientadores
- III - Secretária

Parágrafo 1º - Os orientadores de trabalhos científicos deverão ter o título mínimo de mestre.

Parágrafo 2º - Os orientadores deverão ser enfermeiros vinculados ao Hospital Universitário ou docentes da Escola de Enfermagem da USP.

Inciso Único: - Excepcionalmente outros enfermeiros titulados poderão orientar trabalhos realizados por enfermeiros do Hospital Universitário, desde que autorizados pelo Departamento de Enfermagem e Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem.

CAPÍTULO V DOS TRABALHOS

Art. 5º - Os trabalhos de pesquisa em enfermagem serão desenvolvidos pelos enfermeiros lotados no Departamento de Enfermagem.

Páragrafo 1º - Todo enfermeiro poderá e deverá desenvolver trabalho de pesquisa.

Párrafo 2º - Nenhum enfermeiro poderá desenvolver e/ou apresentar trabalhos científicos realizados no Hospital Universitário, sem observar as normas estabelecidas.

Párrafo 3º - Nenhum trabalho poderá ser desenvolvido sem a apresentação prévia do plano de pesquisa, ao Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem.

Inciso Único - Os trabalhos por docente da EEUSP deverão ter o plano de pesquisa encaminhado ao C.P.O.E., assim como o trabalho final, objetivando registro e arquivo, não competindo ao C.P.O.E. análise e acompanhamento dos mesmos.

CAPÍTULO VI DA COMPETÊNCIA

Art. 6º - Compete ao Coordenador do Comitê de Pesquisa Operacional em enfermagem:

I - Coordenar todos os trabalhos ligados à pesquisa, realizados por enfermeiros docentes ou assistenciais, no âmbito do Hospital Universitário.

II - Coordenar as reuniões científicas do Comitê.

III - Manter entrosamento e encaminhar à CEP os projetos de pesquisa a serem desenvolvidos por enfermeiros.

IV - Apresentar a Diretoria do Departamento de enfermagem, mensalmente, relatório de atividades e produção científica do Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem;

V - Manter entrosamento com Biblioteca e Centro de processamento de Dados do Hospital Universitários e outras instituições.

VI - Orientar trabalhos de pesquisa.

VII - realizar Projetos Interligados de Pesquisa.

VIII - Captar recursos junto a órgãos financiadores de pesquisa.

IX - Manter entrosamento com demais orientadores e acompanhar desenvolvimento dos trabalhos não orientados por docentes.

Art 7º - Compete aos orientadores:

I - Orientar os enfermeiros assistenciais na elaboração dos planos e no desenvolvimento de trabalhos de pesquisa.

II - Encaminhar os planos de pesquisa ao C.P.O.E.

III - Estabelecer juntamente com o Coordenador do Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem, o cronograma dos trabalhos em andamento, excetuando-se os orientados por docente.

IV - Colaborar no desenvolvimento de cursos e reuniões científicas ligadas a área.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 8º - Nenhum trabalho científico poderá ser realizado por enfermeiro no âmbito do Hospital Universitário, sem o conhecimento do Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem.

Art 9º - Nenhum trabalho científico poderá ser apresentado em Congresso, Jornada e outros, por enfermeiro do Hospital Universitário, sem a aprovação do Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem, exceto os vinculados aos programas de pós-graduação da EEUSP.

Art. 10º - O Comitê de Pesquisa Operacional em Enfermagem ficará responsável pela divulgação e publicação dos trabalhos em periódicos.